



PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA¹

Lana Gomes Pereira²

Vilmar de Souza³

Rosana de Jesus⁴

Simone Beatriz Pedrozo Viana⁵

RESUMO

O objetivo foi compreender a percepção dos profissionais de saúde, quanto à participação da Educação Física na AB- Atenção Básica. Os resultados indicam que ações da EF aliam-se a AB, mas por terem caráter isolado e pouca relação interpessoal com a equipe de saúde resultam na desvinculação do profissional de EF no espaço da AB. Esta foi uma pesquisa exploratória que utilizou a técnica de grupo focal e entrevista semiestruturada, para o tratamento dos dados utilizou-se a análise do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Atenção Básica; Profissional de Saúde Pública;

INTRODUÇÃO

Tendo como marco inicial a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei Federal nº 8.080, de 1990, a qual dispõe sobre atividades dirigidas às pessoas, individual ou coletivamente, voltadas para promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos agravos, preconizadas por políticas de saúde (BRASIL, 2010).

A evolução destas políticas culminou na criação da Estratégia Saúde da Família e da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), (GIOVANELLA *et al*, 2008). Na ampliação destas em 2006 o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), visando o aperfeiçoamento no acolhimento. Atendendo às necessidades e diretrizes desta política, temos a implantação do Pró-saúde e em 2008 e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), inserindo efetivamente o Profissional de Educação Física (PEF) neste contexto (BRASIL, 2015a). Este estudo faz parte do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho - Pró-Pet/Saúde nos eixos Orientação teórica e Cenários de Prática a partir do vetor de Pesquisa ajustada a realidade local.

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade do Vale do Itajaí, lanagp77@yahoo.com.br

3 Universidade do Vale do Itajaí, mauricioitj@yahoo.com.br

4 Universidade do Vale do Itajaí, rjesus@univali.br

5 Universidade do Vale do Itajaí, sviana@univali.br

O interesse dos Acadêmicos do Curso de Educação Física/Univali, nos cenários da saúde coletiva, ampliou-se e culminou na atuação destes, neste contexto, no entanto, desafios apresentaram-se, justificando a necessidade desta pesquisa, que teve como objetivo geral compreender a percepção dos profissionais de saúde quanto à participação da Educação Física na Atenção Básica. Para compreender este processo questionamos: Qual a percepção dos profissionais de saúde quanto à participação da Educação Física na Atenção Básica em saúde? Quanto aos objetivos específicos: a) Descrever as ações realizadas pela Educação Física na Atenção Básica; b) Conhecer a opinião dos profissionais sobre as ações do Educador Físico na Atenção Básica; c) Identificar o significado que estas ações têm para comunidade na perspectiva dos profissionais.

Concluimos que na percepção dos profissionais de saúde, as ações vão ao encontro do propósito da Atenção Básica, no entanto, consideram as ações de caráter pontual, isoladas, sem vínculo e pouca relação interpessoal com a equipe.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e classificada segundo seus objetivos gerais como sendo exploratória. Para coleta de dados utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada através de grupo focal, que se constitui num tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos. A interpretação dos dados foi feita através da análise de conteúdo.

A pesquisa ocorreu na cidade de Itajaí-SC, na Unidade Básica de Saúde Jardim Esperança no bairro Cordeiro. A população pesquisada foi composta por profissionais de saúde que atuam neste contexto. A amostra é formada de três profissionais de cada equipe da Estratégia Saúde da Família, perfazendo um total de doze participantes. O estudo ocorreu durante o período de janeiro a abril de 2016, sendo realizado no próprio ambiente de trabalho dos pesquisados.

Foram criados dois grupos focais, sendo um Grupo Técnico (GT) formado por profissionais técnicos, ou seja, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, odontólogo e recepcionista, e outro denominado Grupo de Agentes de saúde (GA) formado por agentes comunitários de saúde (ACS). Este grupo focal nos permitiu maior quantidade e variedade de informações referentes a percepção quanto a atuação da Educação Física na UBS pesquisada. Este estudo foi submetido ao CEP e aprovado sob o número 1.355.736.

DISCUSSÃO

Ao tratarmos da percepção dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Jardim Esperança sobre a participação do profissional de Educação Física analisamos: 1) Eles identificam a existência de ações realizadas pela Educação Física relacionadas com promoção e prevenção, educação em saúde, acolhimento e humanização e as relacionam com os propósitos da Atenção Básica; 2) Consideram as ações de caráter pontual e na maioria das vezes isoladas, comprometendo o vínculo e por consequência as relações interpessoais com a equipe de Atenção Básica. O significado destas percepções distanciam-se das práticas permanentes de

cuidado e vinculação da profissão ao espaço da Atenção Básica. Possíveis motivos destas percepções sobre nossa inserção neste contexto dizem respeito: a) Incipiente inserção do PEF na Atenção Básica; b) Limitada compreensão do processo de trabalho na AB e a importância do desenvolvimento de ações contínuas e voltadas aos objetivos da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS).

A falta de espaço apropriado para as práticas corporais/atividade física nas Unidades Básicas de Saúde e a falta de vínculo com ESF distancia a relação entre a Educação Física e as demais profissões. Dentre os significados das percepções dos outros profissionais, evidenciou-se a falta de legitimidade e identidade da Educação Física no contexto da AB, salienta Sandri (2016, p. 37) “no entendimento do Gestor Federal, a Educação Física não é uma profissão tão legitimada comparada a outras, talvez pelo fato do educador físico não ser um profissional que faça plantão ou que consiga ser utilizado em diferentes setores”.

Desta forma a promoção da saúde na Atenção Básica deve ser planejadas de forma interdisciplinar, num processo multiprofissional de acordo com Guarda et al (2015) a inexistência de articulação contribui para a fragmentação do cuidado e compromete a integralidade, neste sentido Sá et al (2016 p. 1856) ressalta: “(...) os programas ainda pouco incorporam adolescentes, crianças e pessoas em situação de maior vulnerabilidade (pessoas em situação de rua, quilombolas, ribeirinhos e outros) em suas atividades, sendo necessário fortalecer e qualificar a oferta de atividades para esses grupos”. No entendimento de Carvalho e Nogueira (2016) há necessidade que as equipes de saúde da AB: ESF, NASF, Programa Academia da Saúde, entre outras, avancem na oferta das Práticas Corporais/Atividade Física numa concepção ampliada, aumentando os tipos de ações e as modalidades oferecidas e também a participação social.

É um desafio este avanço, pois ainda impera no Sistema um modelo médico-cêntrico onde as ações acabam por partir da prescrição médica, influenciando de maneira negativa à percepção dos demais profissionais da AB, sobre a importância da Educação Física. Para além disso a ABENEFS (Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde), entre seus objetivos e finalidades cita: “Propor e apoiar políticas e ações que garantam a articulação entre formação inicial e continuada em Educação Física com ênfase à Saúde em consonância com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e outras demandas em saúde individual e coletiva”. (ABENEFS, 2011 apud FONSECA et al, 2012 p. 286). Corroborando com tal afirmação Costa et al (2012) discursam que a inclusão de disciplinas nos cursos de graduação em Educação Física, com conteúdos relacionados à Saúde Pública/Coletiva, é insuficiente, somente 27,9% das instituições pesquisadas apresentaram em suas grades curriculares disciplinas com este conteúdo. Perante esta realidade Verenguer (2012) afirma que a formação inicial dará subsídios ao PEF, quando o mesmo participar de forma efetiva nas atividades da tríade ensino-pesquisa-extensão, com o intuito de desenvolver efetivamente capacidades para atuar junto as gestões.

Todavia, não podemos deixar de citar que para a mudança de percepção dos outros profissionais da área da saúde quanto a inserção da Educação Física especialmente na Saúde Coletiva, passa por um estágio de mudanças que devem

ocorrer em um patamar superior, ocasionando o vínculo, a interação e uma maior aproximação entre o ensino e o serviço.

CONCLUSÃO

Os resultados revelaram que os demais profissionais da UBS, identificaram a maior parte das linhas de ação estabelecidas pela EF e tiveram a percepção de que nestas ações há um processo de humanização, produzindo melhora na relação UBS x comunidade assistida.

No entanto, apesar da dimensão destas ações serem relativamente abundantes é imprescindível que as equipes de saúde da AB, progridam na oferta das práticas corporais/atividade física, numa visão ampliada a partir da multidisciplinariedade, aumentando o escopo e as modalidades oferecidas, a participação social e o acesso de populações menos presentes na AB.

Espera-se que este trabalho tenha contribuído como significação para novos caminhos e estimular os atores envolvidos com a formação de novos profissionais de Educação Física para discussão e ampliação da percepção dos futuros profissionais de EF neste cenário conturbado de inserção deste profissional que é a AB.

PERCEPCIÓN DE PROFESIONALES DE LA SALUD EN LA PARTICIPACIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA EN ATENCIÓN PRIMARIA

RESUMEN: El objetivo era comprender la percepción de profesionales de la salud, la participación de la Educación Física en Primaria-Care AB. Los resultados indican que las acciones se combinan para EF AB, pero se han aislado poco carácter y relación interpersonal con el resultado del equipo de salud en la desvinculación de la EF profesional dentro de la AB. Este fue un estudio exploratorio que utiliza la técnica de grupo focal y la entrevista semi-estructurada para el tratamiento de los datos utilizados para el análisis del discurso.

PALABRAS CLAVE: Educación Física. Atención Primaria. Profesionales de la Salud Pública.

PERCEPTION OF HEALTH PROFESSIONALS ON THE PARTICIPATION OF PHYSICAL EDUCATION IN BASIC ATTENTION

ABSTRACT: The objective was to understand the perception of health professionals regarding the participation of Physical Education in AB-Primary Care. The results indicate that EF actions are allied to AB, but because they are isolated and have little interpersonal relationship with the health team, they result in the disengagement of the EF professional in AB space. This was an exploratory research that used the technique of focal group and the semi-structured interview, for the treatment of the data was used the discourse analysis.

KEY WORDS: Physical Education. Basic Attention. Public Health Professional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo e Apoio à Saúde da Família. **Cadernos de atenção básica**, Brasília, 2010, n.27 p. 01-152. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab27>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 21, n.6. 2016. p. 1829-1838. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07482016>>. Acesso em: 10 set. 2016.

COSTA, Larissa Chaves *et al.* Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do profissional de educação física. **Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde**, Pelotas, v. 17 n. 2. 2012 p. 107-113. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT16092013203404.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.

FONSECA, Silvio Aparecido *et al.* Pela criação da Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde: ABENEFS. **RBAFES**, Bahia, v.16 n.4. 2011. p. 283-288. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFES/article/download/615/622>>. Acesso em: 15 out. 2016.

GUARDA, Flávio Renato Barros *et al.* Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. **Rev Pan-Amaz Saúde**, Recife, 2014. p. 63-76. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000400008> Acesso em: 15 jun. 2016.

SÁ, Gisele Balbino Araújo Rodrigues de *et al.* O Programa Academia da Saúde como estratégia de promoção da saúde e modos de vida saudáveis: cenário nacional de implementação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.6. 2016, p. 1849-1860. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.09562016>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SANDRI, Analise. **Educação física no NASF**: considerações sobre a presença da profissão na rede de atenção básica de saúde, no município de Porto Alegre/RS. 2016. 49 f. (Monografia em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. **Formação inicial em Educação Física e a intervenção profissional no contexto da gestão: comportar-se como um eterno aprendiz**. v. 2. Florianópolis: Coleção temas em movimento (UDESC), 2012. p. 633-644. Disponível em: <<http://www.fasne.edu.br/blog/edfisica/wp-content/uploads/2012/05/Livro-VI-SEPEF-2012-Sem-CAPA1.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.